



CANTIGAS DE RODA E O BRINCAR NA ESCOLA

Mirian Moreira Lira¹
Maria Audênora das Neves Silva Martins²
Simone Cabral Mario dos Santos³

RESUMO: Nesse artigo refletimos acerca da importância do brincar na educação infantil e as contribuições das cantigas de roda e das brincadeiras para a prática pedagogia lúdica na escola. Buscamos responder o seguinte questionamento: de que forma as experiências infantis com cantigas de roda, o brincar e as brincadeiras na educação infantil contribuem com o processo de aprendizagem da criança? Para responder essa pergunta, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir das ideias dos seguintes autores: Oliveira (2007); Craidy e Kaercher (2001); Kishimoto (2010). Essa base teórica nos ajudou a construir um breve histórico da educação infantil, a legislação pertinente e suas principais concepções, combinada ao papel do brincar, da brincadeira e das cantigas de roda no cotidiano das crianças de educação infantil. Dessa literatura, observamos que essas experiências de ludicidade são espaços e instrumentos para a criação, curiosidade e descoberta e, claro, aprendizagem. Daí, a importância do professor utilizar-se do brincar e das cantigas de roda em sua prática pedagógica, possibilitando a criança experimentar diversos sentimentos e experiências educativas, que além de instigar a criança ao desenvolvimento próprio, ajuda a superar suas limitações. 154

Palavras-chave: Educação Infantil, Cantigas de Roda, Brincar e Brincadeiras

WHEEL CHANGES AND PLAYING AT SCHOOL

ABSTRACT: In this article we reflect on the importance of playing in early childhood education and the contributions of the songs of roda and play to practice playful pedagogy in school. We seek to answer the following question: how do children's experiences with wheel songs, play and play in early childhood education contribute to the child's learning process? To answer this question, we carried out a bibliographical research based on the ideas of the following authors: Oliveira (2007); Craidy and Kaercher (2001); Kishimoto (2010). This theoretical basis has helped us to build a brief history of early childhood education, the relevant legislation and its main conceptions, combined with the role of play, play and songs of roda in the daily life of children of early childhood. From this literature, we observe that these experiences of playfulness are spaces and tools for creation, curiosity and discovery and, of course, learning. Hence, the importance of the teacher to use play and the songs of

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (2013). Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional, Pós graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2019)

² Possui graduação em Artes Práticas (1982), Pedagogia (1988) e Filosofia (1995) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bacharel em Direito pela Faculdade Estácio de Natal/RN (2013). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1993) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2003)

³ Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). É Graduada em Ciências Sociais pela UERN (1999), mestre em Sociologia Rural pela UFPB (2002) e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN (2012).



wheels in his pedagogical practice, enabling the child to experience various feelings and educational experiences, which in addition to instilling the child's own development, helps overcome their limitations.

KEY WORDS: Children's Education, Wheel Canticles, Playing and Playing

INTRODUÇÃO

Pé Com Pé
Acordei com o pé esquerdo
Calcei meu pé de pato
Chutei o pé da cama
Botei o pé na estrada
Dei um pé de vento
Caiu um pé d'água
Enfie o pé na lama
Perdi o pé de apoio
Agarrei num pé de planta
Despenquei com pé descalço
Tomei pé da situação
Tava tudo em pé de guerra
Tudo em pé de guerra

155

Composição: Sandra Peres / Paulo Tattit (Palavra Cantada)

Pela música e com a música podemos representar o que sentimos, o que pensamos, o que desejamos e como compreendemos o mundo. Não por acaso iniciamos este artigo com a epígrafe da música *Pé com Pé*, do grupo musical Palavra Cantada, para pensarmos as várias possibilidades de interação, atitudes, experiências, comportamentos e ações dos indivíduos a partir das representações que sugerem os movimentos dos pés. A capacidade de ver, sentir e conseguir elaborar uma perspectiva mais sensível das coisas, do mundo e das pessoas tem sido cada vez mais difícil entre os adultos, estando praticamente reservada a criança. É por isso que a musicalização infantil e junto com ela, o brincar, são fundamentais no processo educativo. Com o brincar é possível trabalhar o lado motor, cognitivo, social e emocional da criança.

De um modo geral, a Educação Infantil é a base para as demais etapas do processo educacional, exercendo um papel estratégico na formação por meio do desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e da concentração, ficando evidente o direcionamento para a criação e novas descobertas. Nesse artigo, buscamos



evidenciar como as diferentes maneiras de trabalhar e experimentar atividades lúdicas, utilizando as cantigas de roda, o brincar e as brincadeiras na educação infantil tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso, sendo elas uma atividade dirigida ou livre. Aqui, o professor é um importante mediador deste processo educacional ao intermediar as atividades lúdicas que contribuem para a criança vivenciar fatos e situações do seu entorno, trocar experiências, compartilhar atitudes de interação e cooperação, além de favorecer aspectos da cognição, da motricidade e da criatividade. Com esse objetivo, buscamos responder o seguinte questionamento: de que forma as experiências infantis com cantigas de roda, o brincar e as brincadeiras na educação infantil contribuem com o processo de aprendizagem da criança? Ainda que a proposta da educação infantil esteja centrada na ludicidade, isso não quer dizer secundarizar ou mesmo negligenciar a aprendizagem, sob o pretexto do “cuidar” ou brincar, mas fazer dessas experiências de ludicidade na infância espaços e instrumentos para a criação, curiosidade e descoberta. 156

Trata-se de um artigo teórico, fundamentado na pesquisa de tipo bibliográfica, que, segundo Severino (2007), é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Tomando como referência, principalmente, os autores Oliveira (2007), Craidy e Kaercher (2001) e Kishimoto (2010), o estudo está centrado nos temas Educação Infantil, Cantigas de Roda, Brincar e Brincadeiras, estabelecendo parâmetros de reflexão da realidade educacional, compatíveis com os anseios e os interesses emergentes em qualificar a educação infantil, bem como a formação docente para a área.

Para atender ao recorte teórico, apresentamos inicialmente aspectos conceituais e legislação específica da educação infantil no Brasil, seguido de uma discussão sobre as cantigas de roda e o brincar, mediante a atuação estratégica do professor.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE CONCEPÇÕES, LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS

- Concepções



As constantes mudanças na sociedade, principalmente no tocante a urbanização, econômica e social, como a participação cada vez mais efetiva das mulheres no mercado de trabalho e as mudanças na estrutura familiar, atingem diretamente os mecanismos de funcionamento da educação, uma vez que, as instituições escolares além de atender as crianças, precisam atender também as necessidades das novas realidades familiares.

Neste contexto, surge a educação infantil no Brasil e no mundo, uma educação voltada para crianças de 0 a 6 anos centrada em ações voltadas ao cuidado e proteção de crianças. A princípio, a educação infantil desempenhou um papel mais de assistencialismo, como afirma Heidrich (2010, p. 01), dizendo que no Brasil esse período "perdurou por quase um século e só perdeu força quando a Constituição de 1988 tornou o segmento um dever do Estado e fortaleceu seu caráter educativo".

157

A educação infantil sempre foi motivo de discussão ao longo da história, a respeito das diferentes definições. As principais visões de pensamentos sobre o que é a educação infantil e qual sua função se baseia em duas visões: por um lado, uma visão assistencialista e, por outro, uma visão educativa. Segundo Oliveira (2007, p.15):

As instituições pré-escolares nasceram no século XVIII em resposta a situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas cujos pais trabalham em fábricas, fundições e minas criadas pela revolução industrial que se implantava na Europa Ocidental.

Numa perspectiva assistencialista, as primeiras instituições de educação infantil foram criadas exatamente para suprir as necessidades de uma sociedade que padecia com o abandono de crianças. Deste modo, despertou a preocupação das novas ideias sobre a infância e da metodologia de funcionamento das instituições pré-escolares e os serviços que seriam oferecidos a essas crianças, como a educação. De acordo com Craidy e Koercher (2001, p.14),

[...] proporcionar educação, era em alguns casos uma forma de proteger a criança das infâncias negativas do seu meio e preservar-lhe a inocência, em outros, era preciso afastar a criança da ameaça da exploração, em outro, ainda a



educação dada às crianças tinha por objetivo eliminar as suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem, que eram consideradas características das crianças pobres.

Na perspectiva educativa de educação infantil, iniciou-se uma nova concepção de integralidade do cuidar e do educar, como principais serviços oferecidos nas instituições de pré-escola. A preocupação de melhorar as condições de vida do grupo de crianças desprivilegiadas, levou a estudiosos da época como, Pestalozzi, Froebel e Montessori a criar e desenvolver proposta de metodologia de trabalho para pré-escola. Pestalozzi defendia que o trabalho com crianças, com música, arte, atividades orais, contato com a natureza e aritmética; Montessori criou materiais adequados para exploração sensorial, como as miniaturas de objetos domésticos; Froebel influenciou a educação pré-escolar com ideias de liberdade, criou o jardim de infância, lugar que as crianças realizavam atividades autogeradas por seus próprios interesses, Froebel se posicionava contra a métodos mecânicos e padronizados (*apud* OLIVEIRA, 2007).

158

Compreende-se que a criança de 0 a 6 anos possui características e necessidades diferenciadas de outras faixas etárias, portanto, precisam de cuidados e atenção dos adultos. O cuidar e o educar não podem ser desvinculados, como afirma Oliveira (2002, p.37): “Não é possível ter a guarda das crianças sem cuidar, e educá-las envolve também tomar conta delas”. Tanto o educar quanto o cuidar, são formas de acolher as crianças, o que torna essas duas ações integradas.

No Brasil a educação infantil passou a ter caráter educativo a partir da Constituição Federal de 1988 e mais recente com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 que tornou a educação infantil parte da educação básica. Como está posto nas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (2009 p.12), a educação infantil compreende a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.



A proposta da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança e deve atuar com transmissora de conhecimentos significativos para a compreensão da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo transformador, viabilizando a expressão de sentimento e desejos.

Alguns cuidados são ministrados nas instituições de educação infantil, como as creches e pré-escolas, com relação ao sono, a fome, a sede e a higiene, incluindo a preocupação com ambientes que garantam a segurança física e psicológica das crianças assegurando-as oportunidades de exploração e construção de sentidos pessoais, para que possam se perceber enquanto sujeitos. Nesses ambientes educacionais as crianças se sentem cuidadas e seguras pela preocupação que há com seu bem-estar (OLIVEIRA, 2002).

Portanto, a educação infantil deve ser um lugar instigante e de experiências cada vez mais qualificadas desde o seu acolhimento, lugar de segurança, de prazer, lugar de emoção, de finalidade e habilidades sociais, privilegiando-as curiosidade e desafio para que a criança, mais que crescer, possa evoluir educacionalmente, culturalmente e socialmente.

159

- Legislação e documentos

A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança e vem conquistando respeito e valorização pelo papel que desempenha na sociedade. Algumas leis asseguram os direitos da criança enquanto cidadã e o acesso às instituições que oferecem essa etapa da educação base. A Constituição Federal de 1988 inicia as leis que garantem o respeito as crianças em sua plenitude. Segundo a Constituição Federal no Artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade, e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão.

Um marco decisivo na concretização dos direitos das crianças a educação, trouxe grandes avanços mesmo que jurídicos que só foram possíveis com o



desenvolvimento do estágio de consciência da sociedade no tocante a concepção da criança enquanto membro social.

O artigo 205 da Constituição Federal destaca que a educação é um direito de todos. De acordo com o inciso IV do artigo 208 a educação infantil é um dever do estado e assegurando atendimento em creches e pré-escolas a crianças de 0 a 6 anos de idade.

No ano de 1990 foi criado o Estatuto da criança e do adolescente, que garante o direito a saúde e ao esporte. Segundo Craidy e Kaercher (2001 p.24):

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei fed. 8.069/1990, também conhecido como ECA, explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem tratar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais os direitos a educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas.

160

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não só reproduz, mas reforça os dispositivos constitucionais no que se refere a permanente busca de qualificar a educação da criança na faixa etária de zero a seis anos, acompanhada de programas e serviços especializados. A lei determina a criação de instrumentos que promovem influências decisivas no atendimento e na aplicabilidade dos direitos da criança visando o pleno desenvolvimento nos diversos aspectos da aprendizagem humana. O ECA inaugura, a nosso ver, quatro perspectivas que dão o tom do reconhecimento do direito da criança de zero a seis anos à educação, independente de sua condição econômica e social. Primeiro, a terminologia: deixa a concepção Menor para adotar Criança; segundo, a adoção do princípio da proteção integral de todas as crianças; terceiro, assumir uma concepção de infância baseada no princípio de que todas as crianças são sujeitos de direito; quarto, conceber a pobreza e o abandono social de crianças como problemas sociais.

Mais tarde, no ano de 1994, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) propôs a formulação de uma política nacional de educação infantil. Para tanto, foi criado entre os anos de 1994 e 1998 documentos para a educação infantil, pela a Coordenação geral de educação infantil (Coedi) de secretaria de educação



fundamental do MEC. Buscando enfatizar a ideia de respeito a individualidade e particularidade do ritmo próprio de cada criança, oferecendo oportunidades e desafios para a construção de novos conhecimentos. O Ministério da Educação e do Desporto estabelece como objetivo imediato da política de educação infantil (1994 p.21):

- 1-Expandir a oferta de vagas para a criança de zero a seis anos.
- 2-Fortalecer, nas instâncias competentes a concepção de educação infantil definida neste documento.
- 3-Promover a melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

Pode-se perceber, com base nos objetivos propostos pela política nacional de educação infantil, a busca em ofertar condições para favorecer o atendimento de qualidade para todas as crianças.

Mas foi em 1996 com a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que a educação infantil passou a integrar a Educação básica, no mesmo patamar do ensino fundamental e o ensino médio. O artigo 29 da LDB diz: 161

A educação infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base na LDB Nº 9.394/96, a educação infantil deve ser oferecida em creches para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. No entanto ela ainda não é obrigatória, tornando facultativa a implantação de centros de educação infantil pelos municípios, os quais são responsáveis. Sendo assim as creches e pré-escolas tem a função de complementar e integrar-se a família e a comunidade para que juntas possam ofertar as crianças pleno desenvolvimento como cidadãs.

Segundo Craidy e Kaecher (2001p .24/25), ainda sobre a LDB, destacam:

A LDB determina ainda que cada instituição do sistema escolar (portanto, também as instituições de educação infantil) deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e que os educadores deverão ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil.



De acordo com a LDB 9394/96 o artigo 87, Parágrafo 4º, a formação dos profissionais é de suma importância frente às exigências da sociedade atual, faz-se necessário conscientizar os profissionais da educação de seu comprometimento com a formação integral da criança. Já o artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil determinando que todos os professores deverão estar devidamente habilitados conforme as exigências, para que possam oferecer qualidades no atendimento das crianças na educação infantil, tendo em vista a eficácia dessa fase da educação base.

Para nortear o trabalho na educação infantil foi publicado no ano de 1998 o documento Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI). Trata de um documento que reúne

um conjunto de referência e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania da criança brasileira. (BRASIL, 1998 p.13)

162

A proposta da RCNEI é integrar o cuidar e o educar, no trabalho com crianças de 0 a 6 anos de idade, na busca da qualidade da educação infantil, para tanto, é necessário que todos os envolvidos nesse processo busquem e se comprometam com a efetiva implantação das novas propostas.

Com base na RCNEI deve-se trabalhar os seguintes eixos: movimento, música, artes visuais, linguagem oral, linguagem escrita, natureza e sociedade, matemática, com o objetivo de desenvolver capacidade como, ampliar relações, interação, o brincar e diferentes formas de comunicações. O RCNEI Brasil (1998, p. 23) reforça a importância das instituições de Educação Infantil para as crianças, afirmando que:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Evidencia-se o caráter da função sócio-educacional e emancipatória da Educação Infantil e suas inúmeras contribuições para o desenvolvimento da



criança. Ressalta-se que a interação que essa etapa da educação deve ofertar é necessária e enriquecedoras no cotidiano das práticas pedagógicas. O brincar é uma característica fundamental da Educação Infantil e específica pela a faixa etária, bem como a interação, precisa está presente no atendimento diário das crianças. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil (2009, p. 27), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. A educação infantil deve favorecer a aprendizagem da criança de modo significativo e adequado, ofertando experiências prazerosas considerando a especificidade da faixa etária que atende.

Pode-se perceber os avanços obtidos no tocante a legislação para a educação infantil. Entretanto muito ainda pode ser feito para que as aplicabilidades dessas leis sejam efetivadas. Portanto é preciso ainda mais empenho e cobrança por parte da sociedade para o cumprimento das leis pelos governantes.

163

A Educação Infantil como toda etapa da educação possui características próprias e distintas, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos como um ser social, pensante, físico e emocional, reforça sua importância e o papel na base da educação, com maior responsabilidade no que concerne à formação humana.

O Referencial Curricular de Educação Infantil- RCNEI Brasil, (1998) reforça a importância das instituições de Educação Infantil para as crianças. Afirmando que:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL,1998, p 23)

Evidencia-se o caráter da função sócio- educacional e emancipatória, da Educação Infantil e suas inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança. Ressalta- se que a interação que essa etapa da educação deve ofertar é necessária e enriquecedoras no cotidiano das práticas pedagógicas. O brincar é uma característica fundamental da Educação Infantil e específica pela a faixa etária



da sua clientela, bem como a interação, precisa está presente no atendimento diário das crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil (2009), “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (2009, p.27). A educação infantil deve favorecer a aprendizagem da criança de modo significativo e adequado, ofertando experiências prazerosas considerando a especificidade da faixa etária que atende.

Esses documentos estão longe de significar o esgotamento de um ciclo de proposta pedagógica para educação infantil. Como qualquer nível e/ou modalidade de ensino, a educação infantil, para se tornar uma política pública prioritária, depende de regulamentação. Por isso, o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) abriu uma nova etapa de planejamento público para sua ampliação e efetivação com a meta 1, ao prever a universalização desse nível de ensino.

164

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE

A luta pela universalização da educação infantil acompanha a pressão social pela melhoria das suas condições de permanência e de qualidade da oferta. Por isso, mesmo com os avanços obtidos no tocante a legislação para a educação infantil, muito ainda deverá ser feito para efetivação dessas leis.

A EDUCAÇÃO INFANTIL, AS CANTIGAS DE RODA E O BRINCAR

Precisamos então compreender de que se trata especificamente uma Cantiga de Roda, e o porquê ela pode ser bem como ser trabalhada nos processos de desenvolvimento da crianças na Educação Infantil. Para isso observemos o que coloca Gaspar (2010, p. 56) sobre tais cantigas, aponta que:

As cantigas de roda são: Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças [...]. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária,



dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas [...] prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória.

As palavras de tal autor podem ser complementadas pelas colocações de Silva (2016, p. 3), que ainda menciona que a Cantiga de Roda,

Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, coreografadas.

Essa concepção de som e coreografia ligada a Cantiga de Roda pode ser observada na definição dada por Martins (2003, p.35) que as define como “poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica”. Fica evidente, ao expor as colocações de tais autores, que as Cantigas de Roda constituem um contexto de características pertinentes à faixa etária de idade infantil, e aliada a música auxilia no desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicomotor e sócio afetivo das crianças. 165

Pereira (2005) chama a esses movimentos rítmicos de técnicos e analíticos e os classifica como rotações, flexões, alongamentos, contrações, relaxamentos e ondulações. De acordo com autora essa classificação entre faixa etária e movimentos rítmicos, Pereira (2005, p. 15) afirma que também indica várias possibilidades de atividades, entre as quais destacamos as seguintes:

- Movimentar o corpo em ritmo livre: ouvindo música, movimentando a cabeça, tronco e membros, batendo os pés e palmas;
- Marcar o tempo forte por meio da marcha cantada livremente;
- Apresentar o ritmo binário com motivação de sons de animais (au-au, piu-piu);
- Bater com os pés ou bater palmas, acompanhando uma música no compasso binário: “Cachorrinho está latindo”, “Marcha soldado”, “Escravos de Jó”, etc.;
- Acompanhar uma música com movimentos sugeridos pela letra: “Enrola, enrola”, “Samba Lelé”, “As árvores balançam”, “Sapateiro a martelar”, “A tartaruga anda devagar”, etc.;
- Executar movimentos rítmicos: estalar dedos, bater pés, rodar em torno de si, requebrar;
- Rodar juntos, parando com a música e fazendo movimentos combinados de forma prévia;



Fazer movimentos imitativos: dirigindo um carro, andando de trem de ferro, brincando com areia da praia, plantando semente, fazendo o galope do cavalo, pedalando a bicicleta, etc.

O trabalho pedagógico com a utilização das cantigas de rodas na Educação Infantil não pode se converter em aprendizagem instrumental. O enfoque que deve ser dado pelo professor é no sentido de oportunizar que as crianças vivenciem as possibilidades enriquecedoras que a apreciação musical pode proporcionar, em termos de ritmo, de movimento e sensibilização auditiva, para que elas tenham um equilibrado desenvolvimento nas dimensões física, psicológica e cognitiva.

- O conceito de brincar

O brincar como uma dimensão do processo educativo exige muitos estudos e conhecimentos sobre o conceito e os processos envolvidos em suas diferentes vertentes. O brincar faz parte de cotidiano infantil e constitui-se como um direito da criança, pode-se entendê-lo como forma de divertir-se e entreter-se. Através do brincar a criança descobre o mundo.

166

Para Kishimoto (2010, p.01), “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Sabe-se que o brincar é efetivamente uma atividade de relação consigo e com o outro, que diverte ao mesmo tempo que colabora de forma direta na construção da aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 21)

O brincar é uma importante forma de comunicação, que possibilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, que possibilita o criar,



imaginar, o interagir com o outro, promove processos de socialização, exploração e descoberta do seu interior, bem como a construção cultural e social da criança por meio de atividades lúdicas. Para Friedmann (1998,, p. 11), enfatiza que o brincar infantil pode ser analisado sob diferentes enfoques:

- sociológico: a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de criança brincam;
- educacional: a contribuição do jogo para a educação; desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- psicológico: o jogo como meio para compreender melhor o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade dos indivíduos; na clínica ele é utilizado basicamente para a observação das diversas condutas e para a recuperação (ludoterapia).
- antropológico: a maneira como o jogo reflete, em cada sociedade, o costume e a história de diferentes culturas;
- folclórico: analisando o jogo como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, bem como as tradições e costumes através dos tempos nele refletidos.

Pode-se perceber que, o brincar está presente em todas as dimensões da existência do ser humano, especialmente durante a infância, período em que se brinca com se o brincar fosse algo necessário, bem como, a saúde, habitação e nutrição, por isso, precisa ser desenvolvido dando as crianças oportunidades de criar, construir, reconstruir e inventar, tornando-o mais significativo para o desenvolvimento da criança. Santos (1999) destaca, que para a criança, o brincar é o próprio viver. Brinca- se por brincar, para aprender, descobrir, por prazer; a criança aumenta sua independência, sua capacidade de imaginar e perceber o mundo. Nessa direção, ishimoto (2010 *apud* SOMMERHALDER, ALVES, 2011, p.61) afirma que: “brincar é uma ação cotidiana para a criança que a impele a tomar decisões, expressar sentimentos e valores[...].” 167

Nessa perspectiva Kishimoto (2001, p.52 *apud* Silva, 2010, p 84) ressalta que: “o brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e ativam forças da fantasia, que por sua vez chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro”. Portanto nesse sentido, além da influência social e cultural, o brincar possui importância biológica e psicológica.

- O brinquedo e a brincadeira



Na educação infantil, ao se pensar e planejar um currículo que priorize o brincar com a mesma intensidade que é visto o cuidar e o educar, é necessário conhecer a criança para que a oferta seja adequada a faixa etária e o grau de desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito ao material pedagógico, neste caso o brinquedo e a atividade a ser realizada, a brincadeira.

O brinquedo, segundo o dicionário Ferreira (2003), é um suporte da brincadeira, um objeto destinado a divertir uma criança. Para Vygotsky (1998) o brinquedo tem como papel principal promover situações de transição de significados que influênciam no desenvolvimento da criança. Kshimoto (2002) relata que o brinquedo é uma ligação íntima com a criança e possui uma relação natural, onde a criança consegue expressar e extravasar suas emoções.

Entende-se que o brinquedo é todo objeto com o qual a criança interage durante sua brincadeira, que pode ser um adulto, um lençol, areia, água, bonecas, carrinhos, bola ou um cabo de vassoura que virou um cavalo. Através deste material, a criança ou o adulto serão capazes de produzir qualquer tipo de situação lúdica.

168

O professor da educação infantil precisa associar o brinquedo como material pedagógico para que possa ser realizado o trabalho de ensino aprendizagem, introduzindo-o em suas aulas como suporte para a brincadeira e como instrumento de trabalho com funções lúdicas e educativas. Para Kishimoto (2010, p. 2), alguns aspectos devem ser levados em consideração na seleção de brinquedos para o trabalho pedagógico:

Assim, é preciso considerar:

- **TAMANHO:** o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- **DURABILIDADE:** o brinquedo não pode se quebrar com facilidade — vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- **CORDAS E CORDÕES:** esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- **BORDAS CORTANTES OU PONTAS:** brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- **NÃO TÓXICOS:** brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.
- **NÃO INFLAMÁVEL:** é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- **LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS:** essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- **DIVERTIDO:** é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.



A escolha do material da brincadeira deve ser condizente com a proposta temática trabalhada pela turma. Também é necessário garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar, que não introduza preconceitos e nem estimule a violência. A brincadeira pedagógica trabalhada corretamente, acrescentará ao cotidiano da criança aprendizagem e desenvolvimento.

Kishimoto (2010, p.17) apresenta uma lista de sugestões de brinquedos para o trabalho de professores na educação infantil de acordo com cada faixa etária. Para crianças de 0 a um 1 e meio destaca brinquedos como:

(0 a 1 ano e meio): Chocalhos, móveis sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm e menores, blocos macios, livros e imagens coloridos, brinquedos de empilhar, encaixar, espelhos. Objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro) e coloridos, que fazem som (brinquedos musicais ou que emitem som), de movimento (carros e objetos para empurrar), para encher e esvaziar. Brinquedos de parque. Brinquedos para bater. Cesto com objetos de materiais naturais, metal e de uso cotidiano. Colcha, rede e colchonete. Bichinhos de pelúcia. Estruturas com blocos de espuma para subir, descer, entrar em túneis. 169

Nessa idade a criança, ainda um bebê, tem suas especificidades, por exemplo, algumas não andam, outras não sentam, ficam muito tempo deitados, levam objetos a boca, enche, esvazia, empilha e desmonta, por isso é preciso pensar nos riscos e na segurança que o brinquedo trará para a criança. Ainda segundo Kishimoto (2010, p.17):

Crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses) Túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, brinquedos de bater, livros de história, fantoches e teatro, blocos, encaixes, jogos de memória e de percurso, animais de pelúcia, bonecos/as, massinha e tinturas de dedo. Bonecas/os, brinquedos, mobiliário e acessórios para o faz de conta. Sucata doméstica e industrial e materiais da natureza. Sacolas e latas com objetos diversos de uso cotidiano para exploração. TV, computador, aparelho de som, CD. Triciclos e carrinhos para empurrar e dirigir. Tanques de areia, brinquedos de areia e água, estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder. Bola, corda, bambolê, papagaio, perna de pau, amarelinha. Materiais de artes e construções. Tecidos diversos. Bandinha rítmica.

Por volta dos 2 a 4 anos, a criança, apresenta outras características que se difere dos primeiros meses de vida, anda, corre, fala, empurra e puxa, essas



características próprias da faixa etária precisam ser levadas em conta na hora da escolha do brinquedo.

Crianças Maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses) Boliches, jogos de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, loto, jogos de profissões e com outros temas. Materiais de arte, pintura, desenho. CD com músicas, danças. Jogos de construção, brinquedos para faz de conta e acessórios para brincar, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Bandinha rítmica. Brinquedos de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e areia. Sucata doméstica e industrial, materiais da natureza. Papéis, papelão, cartonados, revistas, jornais, gibis, cartazes e folhas de propaganda. Bola, corda, bambolê, pião, papagaio, 5 marias, bilboquê, perna de pau, amarelinha, varetas gigantes. Triciclos, carrinhos, equipamentos de parque. Livros infantis, letras móveis, material dourado, globo, mapas, lupas, balança, peneiras, copinhos e colheres de medida, gravador, TV, máquina fotográfica, aparelho de som, computador, impressora.

Na idade entre 5 e 6 anos as crianças já estão maiores, com mais habilidades linguísticas e coordenação motora mais ampliada, por isso os brinquedos e 170 brincadeiras devem priorizar, ainda mais, o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, o brinquedo, em diversas formas auxilia no processo educativo, tanto no desenvolvimento motor, como também no desenvolvimento da imaginação e criatividade. Segundo Piaget (1998, p.62), “o brinquedo não pode ser visto apenas divertimento ou brincadeira pra gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Nessa perspectiva, o brinquedo, não é apenas um passa tempo para distrair a criança, visto que estimula o desenvolvimento e o crescimento, aspectos intelectuais e a observação de pessoa e do mundo a sua volta.

- O professor nesse processo educativo

A atuação pedagógica no interior da instituição de educação infantil necessita de um posicionamento voltado para garantir o desenvolvimento coletivo. Sabe-se que os professores precisam subsidiar sua prática estruturando em técnicas lúdicas que enriqueçam as relações grupais. Segundo Oliveira (2009, p. 200):



O educador deve estar ciente que seu uso de estratégias de ensino, requer uma apropriação diferenciada, pois traz um caráter dialético, instável, ambivalente, ativo e progressivo de uma relação como conhecimento em uma perspectiva de construção. Essa estratégia deve ter um caráter transformador da prática docente.

Na ação educativa o professor deve proporcionar atividades propícias que facilitem, tanto a aquisição de conhecimento, quanto o desenvolvimento integral da criança de forma mais prazerosa, nesse contexto entra os jogos, atividades lúdicas e o brincar. Sobre essa ótica o fazer pedagógico busca ofertar ao professor uma reflexão sobre uma práxis de intervenção por meio das atividades lúdicas e os resultados que apresentam. O professor da educação infantil deve criar situações por meio de atividades lúdicas que viabilizem a criança compreender a se própria e ao mundo em seu entorno. Ainda segundo Oliveira (2009, 202):

O educador deve considerar a essência inseparável do ato de brincar com o ato de aprender. Em muitas escolas essas atividades acontecem como se fossem instancias independentes, não encarando que as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento de conteúdos que são pré-requisitos para aquisição de muitos conhecimentos. Então sempre envolvidos no brincar aspectos do desenvolvimento, como: físicos, intelectual, cognitivo, artísticos, criativo, sensorial, social, ético, funcional e psicomotor.

171

Nessa perspectiva, o professor possui papel fundamental, que ao utilizar-se do brincar em sua prática pedagógica, possibilita a criança experimentar diversos sentimentos e experiências educativas, que além de instigar a criança ao desenvolvimento próprio, ajuda a superar suas limitações. O professor da Educação Infantil deve mudar os padrões de conduta em relação aos alunos, deixando de lado os métodos e técnicas tradicionais acreditando que o lúdico é eficaz como estratégia do desenvolvimento na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o brincar na sala de aula pode ser considerado como sendo uma atividade privilegiada que garante a interação, construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças, bem como seu desenvolvimento global. O levantamento bibliográfico permitiu verificar a importância



do brincar e das cantigas de roda na educação infantil na perspectiva de contribuir para melhoria da aprendizagem e desenvolvimento desse nível de ensino.

Das contribuições teóricas, pudemos refletir sobre o surgimento e a história da educação infantil no Brasil e as particularidades dos autores com relação a sua finalidade, embora reforcem o ideal de cuidado, proteção e educação de crianças; o brincar, os brinquedos e as cantigas de roda são indispensáveis ao desenvolvimento emocional, intelectual e fundamentais na constituição do sujeito; o ato de brincar oferece às crianças uma ampla estrutura básica de motivações e oportunidades de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento; o professor possui papel fundamental nesse processo, ciente que é necessário a implementação do brincar no currículo da educação infantil e garantir o acesso das crianças as práticas lúdicas.

Portanto, chegamos ao momento de finalizar esta reflexão, a partir do reconhecimento da importância das cantigas de rodas para a criança ao propiciar condições para que ela apreenda, desenvolva habilidades, funções e comportamentos que estão em processo de formação. O professor da Educação Infantil deve compreender a relevância que as cantigas de rodas, o ato de brincar e as brincadeiras é uma atividade privilegiada para o crescimento, o desenvolvimento e, sobretudo, para que a criança possa assimilar e estruturar sua aprendizagem.

172

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. Constituição Federal de 1988. Dispõe sobre a **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.

_____. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8.069, de 13/07/1990

CREIDY, Carme Maria; KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre:Artimed.2001



FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: moderna, 1998.

FANTACHOLI, F. das Neves. **O brincar na educação infantil**: jogos, brinquedos e brincadeiras, um olhar psicopedagogo. Revista científica aprender. 5ª ed: 2011.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. UnB / UaB – Alto Paraíso de Goiás-GO-2013. Acesso em: 13/02/2019.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**: A importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte: 2010.

LDB, **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional** N° 9.394/96.

OLIVEIRA, Mari A. C. **intervenção psicopedagógica na escola**. 2 ed. Curitiba:2009.

OLIVEIRA, Zilma M.de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: cortez,2007.

MARTINS, Maria Aldenôra das Neves Silva. Brincadeira Infantil. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais. 2003. **Dissertação (Mestrado)** – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 173

PEREIRA, Mary Sue. **A descoberta da criança**: introdução à Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998.

SILVA, Aline G. F. da. **Jogos e brincadeiras na escola**. Web artigo. 18 de março de 2010. disponível em <<http://www.webartigos.com/>> acesso em: 28 de agosto de 2015.

SANTOS, Santa Marly dos. **Brinquedo e infância**. Um guia dos pais e educadores. RJ: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.